

Elementos fundamentais da Vida Religiosa Consagrada

As Irmãs da Divina Providência, inseridas no contexto atual de toda a Vida Consagrada em suas diversas *formas*, buscam aprofundar, em comunhão com todo o povo de Deus a caminho. O XXVIII Capítulo Geral, realizado em Janeiro de 2015, iluminou, com a reflexão que segue, como compreendemos e cultivamos nossa identidade, incentivando cada Irmã a testemunhar, em qualquer fase da vida, a opção por ser *“sinal da Providência Divina”*.

1. Nossa Espiritualidade como Irmãs da Divina Providência

Espiritualidade é modo de viver.

A espiritualidade das Irmãs da Divina Providência é o modo de viver que perpassa todas as fases da vida. Queremos revigorar e fortalecer os fundamentos de nossa Vida Religiosa Consagrada, amadurecendo uma espiritualidade que sustente e impulse novas expressões para uma Vida Consagrada em movimento, em missão. Isso requer o aprofundamento da espiritualidade fundacional que se concretiza no cultivo de um estilo de vida simples, de acordo com o Evangelho. Impulsiona-nos à volta ao primeiro amor, numa constante conversão pessoal e comunitária, encarnando atitudes coerentes, contrárias às tendências do mundo. Somos testemunhas do amor de Deus e da esperança cristã junto aos mais empobrecidos quando centralizamos nossa vida no seguimento radical de Jesus Cristo, enraizadas na Palavra de Deus que nos converte, no testemunho profético do Carisma que nos identifica, e quando vivemos em comunidades de discípulas missionárias. Queremos entrar diariamente na “tenda interior”, a fim de abrir-nos à “tenda da humanidade” e darmos respostas concretas às necessidades de nosso tempo por meio da partilha e da presença solidária. Cultivamos um estilo de vida sustentável, tendo em vista nós mesmas e o futuro de todo o planeta.

2. Relações Interpessoais e Comunitárias

A vida comunitária é o diferencial profético da Vida Religiosa.

Na fé no Deus Trino, que é relação, encontramos a fonte inspiradora de nossa vida comunitária. A comunhão fortalece nossa vocação pelo seguimento radical de Jesus e nos desafia para relações em movimento, na alegria do Evangelho. Relações de acordo com o Evangelho nos ajudam a construir a comunidade, de maneira fraterna e em respeito à diversidade das pessoas, bem como lidar mais humanamente com os conflitos. Elas nos convertem para o testemunho profético de nossa Vida Consagrada. Criativas relações mútuas nos encorajam a ultrapassar fronteiras, descobrir o rosto da Divina Providência nas coirmãs e no grito dos pobres, e cuidar da vida.

Em nosso processo capitular sempre de novo apareceram duas palavras: “relação” e “movimento”. Elas estão entrelaçadas, pois vida é relação em movimento. Sem movimento as relações se transformam em costumes/estruturas, que correm o perigo de não serem refletidas o suficiente. Nossas atitudes cotidianas não se modificam mais, tudo permanece como já era antes. Relações em movimento nos impelem a mais abertura nos âmbitos de

nossas experiências com leigos e leigas, na Igreja, na Congregação, com o grito de muitas pessoas → “Eu quero ser vista/o!” Deus ouviu o grito de Agar no deserto e olhou por ela. Ela pode se levantar, estabelecer uma nova relação consigo e com o seu filho e, desta forma, possibilitar vida nova.

Ouvimos o grito “Eu quero ser vista” nas nossas relações e expectativas recíprocas, também no interior de nossa Congregação. Ao mesmo tempo sentimos medo de dar um novo passo na direção da outra e fazer com que nossas relações entrem em movimento. A alegria mútua em nossa heterogeneidade e a alegria pela Palavra de Deus podem nos ajudar a encontrar-nos de forma mais aberta, dinâmica e criativa.

3. Serviço Apostólico

O Serviço Apostólico requer audácia e perspicácia para perceber **os sinais dos tempos e dos lugares** e, ali, reconhecer a profecia do Reino.

“O encontro com o Senhor nos coloca em movimento, nos impele a sair da autoreferencialidade, porque o seguimento de Jesus é missionário e a intimidade com Jesus é itinerante.”¹ “Quem coloca Cristo no centro da sua vida, descentraliza-se! Quanto mais te unes a Jesus e mais Ele se torna o centro da tua vida, tanto mais Ele te faz sair de ti mesmo, te descentraliza e abre aos outros”². “Não estamos no centro; estamos, por assim dizer, “deslocados”, estamos ao serviço de Cristo e da Igreja”³ (Alegrai-vos,5; Cf. Constituições, n. 3). Centrar nosso ser apostólico em Jesus, na busca de ser providencia de Deus hoje, colocamos em movimento, especialmente em direção às situações em que a vida é maltratada e se fazem presente sinais negadores do amor providente de Deus. A dimensão profético-missionária tem suas raízes mais profundas no mistério da Trindade.

Vivemos num mundo atravessado por expressões concretas de banalização da vida, crueldade e violência, coisificação das pessoas, mentalidade utilitarista e consumista, depredação do meio ambiente... que nos distanciam do projeto de Deus para a Criação. Ao mesmo tempo, conhecemos o empenho de muitas pessoas, grupos e organizações engajadas no cuidado da vida como valor fundamental.

Interpeladas pelo Deus Vivo, através do clamor que emerge da vida maltratada queremos:

- aprofundar nossa opção pelos pobres e assumir novas relações com refugiados, migrantes, dependentes químicos, pessoas reféns do trabalho escravo, pessoas traficadas, especialmente crianças, jovens, mulheres e idosos;
- promover diversas possibilidades de trabalho em rede para projetos já existentes e assumir novos projetos interprovinciais/regionais, intercongregacionais, e interligar-nos com outras redes;
- assumir um estilo de vida simples que concretize cada vez mais uma ética da solidariedade, do suficiente e do cuidado.

¹Francisco, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, n. 265.

² Idem, «A vocação do ser catequista » – aos catequistas, o Pontífice encorajou a não ter medo de sair de si mesmo para ir ao encontro do próximo (Roma, 27 de setembro de 2013) –, in *L'Osservatore Romano*, ed. portuguesa, n. 40, domingo, 6 de outubro de 2013, p. 4.

³ Idem, « Caminhos criativos radicados na Igreja » – o papa Francisco com os seus irmãos jesuítas, no dia da memória de Santo Inácio de Loiola (Roma, 31 de julho de 2013) –, in *L'Osservatore Romano*, ed. portuguesa, n. 31, domingo, 4 de agosto de 2013, p. 28.

Não caminhamos sozinhas, mas caminhamos juntas na certeza de que Deus Providência caminha conosco. “Sozinhas vamos mais rápido. Juntas vamos mais longe” (*Rubinho Pirola*).

A palavra-chave que pode nos ajudar a “fazer novas todas as coisas”, é a palavra PROFECIA. Este “ser em nome de Deus”, simbolizar a presença de Deus lá onde Ele gostaria de estar, hoje, nos impulsiona a:

- sair em direção a novas fronteiras existenciais;
- andar contra as correntes da sociedade atual;
- acordar o mundo para os valores do Evangelho.

A **profecia** dá sentido à nossa presença e à nossa ação social junto aos pobres, onde nos tornamos Sinal da Providência de Deus com..., mais que protagonistas do muito fazer para... Neste sentido, ao assumirmos uma causa comum, um projeto missionário comum, somos movidas pelo desejo de aproximar-nos dos grupos cujos gritos chegam mais fortemente hoje aos ouvidos de Deus: pessoas refugiadas, traficadas, marginalizadas pelo vazio existencial. Assim nos aproximamos como denúncia da injustiça do mundo, e como anúncio de esperança cristã.

Esta dimensão profética ultrapassa o sentido missionário ou apostólico de nossa identidade, porque **proféticas** devem ser nossas atitudes cotidianas, nossas relações comunitárias e nossas relações de poder e de serviço.